

COMUNIDADE ESCOLAR FACEBOOK: GESTÃO DEMOCRÁTICA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE INSTITUCIONAL

Olenêva Sanches Sousa – SEC-BA – Brasil - oleneva.sanches@gmail.com

Resumo:

Este ensaio contempla uma estratégia curricular prática de Gestão Escolar para a construção da Identidade Institucional. Discorre sobre a dinâmica de publicações do primeiro bimestre de uma comunidade no Facebook, que lhe confere também um caráter de hipertexto. Foca o processo político-pedagógico de reconhecimento histórico-identitário de mais de uma década de atuação pedagógica de uma unidade de Educação Complementar, na perspectiva da Educação Integral, ligada à rede pública de ensino do Estado da Bahia, Brasil. Teoricamente, baseia-se em princípios do Programa Etnomatemática e em estudos relativos à Educação Integral, Transdisciplinaridade, Gestão Escolar e Currículo. Busca relações entre construção e reconhecimento público da identidade escolar.

Palavras-chave: Facebook; Identidade institucional; Reconhecimento público.

INTRODUÇÃO

Os Centros Interdisciplinares (CENINT) constituem-se numa unidade pública de Educação Complementar à escolarização básica, que desenvolvem oficinas, cursos livres e Atividades Socioculturaleducativas desde 2002, na capital da Bahia, Brasil. Funcionam no Complexo Educacional Oscar Cordeiro (CEOC), sob responsabilidade da Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), juntamente com mais três unidades, de Educação de Jovens e Adultos, de Ensino Médio Regular e de Educação Profissional.

Com trabalhos nas áreas de Artes, Ciência, Cultura, Tecnologia e Humanidades, os CENINT atendem estudantes e egressos da rede pública e realizam, anualmente, mostras dos seus produtos pedagógicos. No entanto, os CENINT não são oficialmente regularizados e, por conta disso, encontram-se em condições precárias e, em 2013, decidiram expor a década de sua existência no evento *CENINT 10 anos – Mostra Sua Cara*. Um mês antes deste evento, a comunidade Facebook dos Cenint foi criada como parte da luta pelo seu reconhecimento histórico-identitário, representando, sob nosso

olhar de administradora da página, um recurso democrático de Gestão Escolar na construção da Identidade institucional.

Esse ensaio apresenta-se, pois, como uma expressão de desejo de contribuição na regularização dos CENINT e na construção de sua identidade pública, tomando por base um serviço virtual de rede social, o Facebook, a partir dos álbuns de fotos publicados. Dentro de princípios transdisciplinares, prioriza a diversidade de temas, atuações, participações, eventos, processos e outras ocorrências que convirjam para a construção de uma identidade político-pedagógica da instituição-chave, com base na apresentação histórica de um currículo real, expresso em imagens disponibilizadas por links.

A autonomia na administração da Comunidade Facebook CENINT pode sinalizar uma concepção democrática de Gestão Escolar de sua administradora, uma professora da área de Educação Matemática que, com o esvaziamento da escola após longa greve de professores, em 2012, começou a atuar na coordenação pedagógica, assumindo as Atividades Socioculturaleducativas e a criação de uma cultura de multimeios, na qual se incluem a organização e obtenção de registros fotográficos e fílmicos e a manutenção do blog [Centros Interdisciplinares](#), existente desde 2008, que vem se prestando como um portfólio desses Centros.

Vale mencionar que a ousadia para contribuirmos mais diretamente na Gestão Escolar passa pela formação acadêmica de um Mestrado em Educação na linha de Currículo, tendo como contexto de pesquisa um blog, e pelas concepções de Transdisciplinaridade Crítica e Ética da Diversidade, princípios preconizados pelo educador brasileiro Ubiratan D'Ambrosio, dentro do Programa Etnomatemática, uma teoria geral do conhecimento, que considera uma relação cíclica - ... realidade [presencial-virtual] informa o indivíduo, que exerce uma ação que modifica a realidade [presencial-virtual]... - e que propõe um novo *trivium* para a Educação – Literacia, Materacia e Tecnoracia – tendo em vista os instrumentos comunicativos, analíticos e tecnológicos e o restabelecimento da Matemática diluída nas três vertentes.

Além da introdução e conclusão, o texto desenvolver-se-á em três reflexões: o caráter transdisciplinar crítico do currículo de Educação Integral, tomando por base o Programa Etnomatemática e como exemplo os CENINT; a página de comunidade Facebook como possível recurso complementar à construção identitária e seu perfil de currículo que coreografa a dinâmica da comunidade escolar; e uma análise da importância da comunidade escolar no Facebook para a construção de uma Identidade institucional.

Sinteticamente, o estudo busca responder uma questão, sob duas visões convergentes: como uma página de comunidade Facebook pode expressar a identidade de uma instituição escolar?; e que identidade têm os CENINT, considerando o que tem sido registrado em sua comunidade no Facebook?

Por fim, o trabalho estende nossos estudos sobre o Etnomatemática e o uso efetivo da internet, especialmente nesse caso, como recurso político-democrático de gestão da Educação, que se evidencia como um hipertexto cujos links levam às publicações relativas ao que está sendo mostrado/avaliado, na página de comunidade dos CENINT, no Facebook.

O CARÁTER TRANSDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO

No Brasil, a Educação Integral é assunto atual de discussão e operacionalização. No Texto referência para o debate nacional do Ministério da Educação (BRASIL, 2009), “propõe-se um desenho de Educação Integral que intensifique os processos de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir dos espaços escolares [...]” (p. 9) e “o debate está implicado no exame acerca do papel e da função social que a escola pode desempenhar na vida [...]” (p. 30),

[...] como uma comunidade de aprendizagem, constituída pela reunião de diferentes atores e saberes sociais, que constrói um projeto educativo e cultural próprio e como ponto de encontro e de legitimação de saberes oriundos de diferentes contextos, é necessário o estabelecimento de políticas socioculturais. (p. 30-31).

Julgamos que uma comunidade Facebook pode representar um espaço escolar, constituindo-se numa comunidade de aprendizagem, que se estabelece a partir de uma política sociocultural contemporânea, em bases democráticas, como um currículo real, cujo processo se traduz na construção de uma Identidade institucional. Observemos, no entanto, que

a prática da gestão democrática, todavia, não se confunde com autonomia indiscriminada e à revelia dos sistemas. Trata-se de compartilhar responsabilidades e tarefas, conferindo à escola a possibilidade de criar sua identidade sem, necessariamente, precisar emoldurar-se ao cartesianismo das políticas de cunho global. (BRASIL, 2009, p. 41).

Nesse sentido, a relevância do contexto está no fato dos CENINT estarem em busca de sua regularização oficial e, por conta disso, embora se reconheçam como uma unidade de Educação Complementar à escolarização básica, na perspectiva da Educação Integral, em coerência com as prescrições legais, orientações e parâmetros oficiais, e referenciais teóricos contemporâneos, não registram a contrapartida de investimentos financeiros dos sistemas de ensino. Desse modo, o caminhar político-pedagógico dos CENINT prescinde de um compromisso profissional do professor que, necessariamente, inclui a prática da democracia, da autonomia, e a perspectiva inter e transdisciplinar, na qual valem as oportunidades e recursos que se apresentam disponíveis de imediato.

Costumamos avaliar como cômodo ter como referencial teórico o programa Etnomatemática, exatamente pelo seu caráter transdisciplinar. Temos que deixar claro, reiterando sempre discursos anteriores, que a palavra matemática presente em “etnomatemática” não representa a disciplina escolar Matemática, mas constitui-se, sob olhar d’Ambrosiano, em maneiras, modos, técnicas ou artes (techné/tica) de explicar, conhecer, entender, lidar, conviver (matema) com a realidade natural e sociocultural (etno). Como teoria geral do conhecimento, descreve D’Ambrosio (2011) uma dinâmica cíclica vital, que parte da realidade e chega a ela, pois é ela que oferta as informações ao indivíduo, que as processa e executa ações que modificam a realidade. Assim, cremos numa responsabilidade com a qualidade das proposições e intervenções nesse ciclo, tendo em vista os múltiplos aspectos da realidade sociocultural, no sentido de

territorialização de Brasil (2009), uma vez que se reconhece uma transição do sujeito das informações para coagente de intervenção, nessa mesma realidade.

Reconhecemos que o currículo deve acompanhar e contribuir para a qualidade da dinâmica do ciclo vital, com base em aspectos éticos e estéticos e temos chamado esse currículo em movimento coerente com a dinâmica sociocultural de currículo-coreografia (SOUSA, 2012). Ademais, uma concepção mais ampla de Matemática possibilita o entendimento de que esta está diluída nas vertentes Literacia, Materacia e Tecnoracia, consideradas dentro de um *trivium* para a Educação, proposto por D'Ambrosio (2011), no qual “a literacia, ou instrumentos comunicativos, possibilita ao indivíduo lidar com a rotina do dia-a-dia” (p. 86), “a materacia, ou instrumentos analítico/simbólicos, trata do manejo, do entendimento e do seqüenciamento de códigos e símbolos para a elaboração de modelos e suas aplicações no quotidiano” (p. 89), e a tecnoracia, ou instrumentos materiais, proporciona o manejo, a utilização das tecnologias, e “inclui a análise crítica dos objetivos, conseqüências, ética, história e filosofia da tecnologia” (p. 93).

Desse modo, cremos que uma escola que concebe a Educação Integral para o seu processo político-pedagógico deve estar imbuída de uma cultura transdisciplinar, cuja preocupação maior seja a formação do indivíduo que pensa, sente e age, num contexto saudável de convivência e num exercício responsável de agente de transformação da realidade. Assim, reconhecemos que a escola é objeto científico e “um dos maiores contributos do esforço de criação de escolas eficazes é a co-responsabilização dos diferentes actores educativos (professores, alunos, pais, comunidades), incentivando os espaços de participação [...]”, tal como vemos a comunidade no Facebook e a cultura externa, que se constituem em “variáveis culturais existentes no contexto da organização, que interferem na definição da sua própria identidade”. (NÓVOA, 1999, p. 4).

O retrato de uma escola eficaz de Nóvoa em relação à autonomia, “contribui para a criação de uma identidade da escola, de um ethos específico e diferenciador que facilite a adesão dos diversos actores e a elaboração de um projecto próprio” (p. 3), e, em

relação ao reconhecimento público, “cada membro da escola deve procurar a identificação com um conjunto de valores comuns que edificam a identidade da organização escolar.”. (p. 4). Além disso, levemos em conta o que considera Kensi (2008) sobre o caráter predominantemente semipresencial da Educação, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que inclui a sua gestão.

Enfim, o objeto desse estudo recai sobre os resultados da autonomia na administração da comunidade Facebook dos CENINT, na construção de uma identidade, a partir do que foi exposto em registros fotográficos relativos às ocorrências político-pedagógicas desses Centros, no seu primeiro bimestre de existência, considerando como limite o evento *CENINT 10 anos Mostra Sua Cara*. Ao buscarmos reconhecer a Identidade institucional dos CENINT, defendemos uma postura transdisciplinar, isso é, despida de quaisquer preocupações com as áreas de conhecimento em si, mas apenas com os aspectos contributivos à formação integral dos seus envolvidos.

COMUNIDADE ESCOLAR FACEBOOK: CURRÍCULO E IDENTIDADE

Na matéria sobre Gestão Escolar de uma revista virtual de grande circulação entre educadores brasileiros, diz Castro (2011, s/p) que “o Facebook é uma rede social que permite conversar com amigos e compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias.”. No caso dos CENINT trata-se de uma página de comunidade, afinal “muitas empresas têm uma página própria na rede social para divulgar notícias, novidades e interagir com as pessoas que gostam de seus produtos. Ao curtir uma página, você recebe em seu "Feed de notícias"¹ o que for publicado.” (s/p). Segundo Facebook (s/d), podemos verificar ainda que “o rótulo Página de comunidade é uma maneira de mostrar que sua página é sobre uma organização, celebridade ou tema, mas não a representa oficialmente.” (s/p).

¹ “[...] atualizações dos seus amigos, os links que eles divulgam, os vídeos, as notícias etc. [...]. Quanto mais um conteúdo for curtido ou comentado, mais aparece para as pessoas da sua rede.” (CASTRO, 2011, s/p).

Assim, a administração de uma página de comunidade no Facebook pode ser entendida como expressão de autonomia da gestão escolar de membro(s) de sua equipe, numa perspectiva democrática, que implica num compromisso contínuo de identificar, na comunidade escolar, ocorrências relevantes e ilustrativas do seu processo político-pedagógico e de publicar essas ocorrências, assumindo responsabilidade pelos seus registros e comentários, na rede social. Nesse aspecto, a página desenvolver-se-ia a partir de um currículo real que coreografaria o movimento e expressaria a dinâmica da comunidade escolar, conferindo-lhe uma Identidade institucional pública que vemos como complementar à explicitada no seu projeto político-pedagógico.

Conforme Facebook (s/p), podemos identificar diversas capacidades relativas a cinco funções distintas que podem ser exercidas pelos administradores de páginas:

	Administrador	Criador de conteúdo	Moderador	Anunciante	Analista de informações
Gerenciar funções de administrador	✓				
Editar a página e adicionar aplicativos	✓	✓			
Criar publicações como a página e excluir publicações	✓	✓			
Responder a comentários e excluir comentários	✓	✓	✓		
Enviar mensagens como a página	✓	✓	✓		
Criar anúncios	✓	✓	✓	✓	
Exibir informações	✓	✓	✓	✓	✓

Fonte: <https://www.facebook.com/help/187301611320854>. Acesso em: 15 dez. 2013.

Figura 1 – Funções do administrador de página Facebook

Na prática, a administração da Comunidade CENINT é individual, embora a coordenação geral desses Centros assuma também, no registro do Facebook, a função de gerente, sendo esses os únicos cargos administrativos definidos até a presente data. Então, o nosso objeto-foco caracteriza-se pelos registros fotográficos pertinentes aos álbuns postados nessa Comunidade, em abril e maio de 2013, sob uma administração com a responsabilidade de, como a página, gerenciar funções de administrador, editar página e adicionar aplicativos, criar e excluir publicações, responder e excluir

comentários, enviar mensagens, criar anúncios e exibir informações, conforme informações explicitadas na figura anterior,

Consideremos ainda que a nossa administração da comunidade virtual passe pela crença de que há uma Matemática diluída na realidade sociocultural, que precisa ser entendida e sentida como necessária por cada indivíduo-cidadão, no seu processo de interpretar as informações com intenções propositivas e ativas de intervenção na realidade, obviamente, se lhe estiverem ao seu alcance os instrumentos comunicativos, analíticos e materiais do seu contexto sociocultural, conforme concepção etnomatemática.

Portanto, o espaço no Facebook, do mesmo modo que, sob nosso olhar, transcende os horários do currículo formal, constitui-se numa outra oportunidade de os membros da comunidade identificarem-se e sentirem-se representados diante da sociedade, estabelecendo um diálogo dinâmico entre o que ocorre na escola e na realidade onde está inserida. Abrindo-se ao mundo virtual, a escola não pode manter valores pautados em suas crenças, políticas ou critérios formais de avaliação institucional, pois o diálogo, na rede social, ocorrerá espontânea e independentemente do que está prescrito para quaisquer ocorrências previsíveis. Desse modo, acreditamos que a comunidade escolar presencial se abre à falta de limites espaciais e temporais e à complexidade, constituindo-se, na rede social, como uma comunidade político-pedagógica transdisciplinar, que tem como essencial a “postura de reconhecimento onde não há espaço e tempo culturais para privilegiados que permitam julgar e hierarquizar – como mais corretos ou mais verdadeiros – complexos de explicação e convivência com a realidade que nos cerca.”. (D’AMBROSIO, 2009, p. 9). Para isso, acreditamos ser necessário um esforço em vias da “criação de um modelo emergente de realidade, que transcenda saberes instituídos, pautados numa visão estreita e/ou fragmentada.”. (SOUSA, 2011, p. 7).

Uma comunidade Facebook da escola seria, portanto, uma representação da sua Identidade institucional na sociedade, construída a partir da relação entre as dinâmicas da comunidade presencial-virtual escolar e do contexto social, que vai se estabelecendo pelas curtidas, compartilhamentos e comentários com críticas, opiniões e sugestões,

caracterizando-se como uma comunidade de prática (WENGER, 1998), que, por sua vez, vai se formando a partir de um grupo de curtidores que têm em comum aspectos socioculturais bem identificados, conforme considera D'Ambrosio (1988). E constatamos que, realmente, a comunidade transcende as exigências formais e se coloca livremente na rede social da escola, tendo em vista suas disponibilidades de tempo e seus interesses pelas publicações que vão sendo atualizadas no “feed de notícias”. Essa constatação não é só nossa:

Para nossa surpresa, por vários momentos nos encontramos com dezenas, e até centenas de estudantes, professores, pesquisadores, na rede social do facebook, muitas vezes, estes encontros ocorrem em navegações nesta rede sócio comunicativa, durante as madrugadas. Mas, nem por isso, os assuntos tratados são apenas de interesse fora do campo acadêmico. Na verdade, o espaço possibilita qualquer tipo de troca de informações, principalmente, acadêmicas[...]. (ARAGÃO; FERREIRA, 2013, p. 4).

Enfim, nossas vivências educativas presenciais e virtuais – semipresenciais - como membro de uma comunidade escolar, com a responsabilidade de administrar sua página no Facebook, levaram-nos ao interesse de analisar a dinâmica das publicações, fazendo um recorte da comunidade, ao considerar apenas os álbuns de fotografias referentes ao período prefixado, no sentido de contribuir com a construção de uma Identidade da instituição CENINT, extensiva a outras.

A COMUNIDADE ESCOLAR: UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO NO FACEBOOK

A construção da identidade escolar será aqui analisada a partir de publicações da comunidade CENINT, no Facebook, disponível em <<https://www.facebook.com/CentrosInterdisciplinares>>. Para facilitar o acompanhamento do processo, optamos por fazer essa análise considerando, prioritariamente, a ordem cronológica dessas publicações e outros aspectos que julgarmos, oportunamente, relevantes, numerando os links de acesso, ao longo do texto.

A primeira postagem, de 12 de abril de 2013, data de criação da comunidade, contempla a participação dos CENINT na [Jornada Pedagógica 2013](#) do CEOC, e exhibe a fala da nossa coordenadora geral apresentando a proposta contributiva dos Centros para o CEOC, seguida de uma dinâmica corporal mediada pela professora de Dança contemporânea e de apresentação da concepção pedagógica feita pela coordenadora em exercício das Atividades Socioculturaleducativas, também administradora do Facebook. Para nós, as imagens da dinâmica corporal demonstram que a proposta apresentada não se restringe ao intelectual, mas busca envolver o ser humano como um todo.

Na verdade, na data de inauguração da comunidade, diversas postagens foram trazidas da memória da instituição. Assim, a segunda postagem traz trabalhos plásticos concorrentes ao [Festival de Artes Visuais Estudantis \(AVE\)](#) (1), em 2012. Essas imagens vêm, desde o início, caracterizar a importância dada pela instituição às linguagens artísticas na Educação. Outra postagem reitera a importância da Arte-educação, ao trazer registros da [exposição de Artes Visuais](#) (2) na Semana Consciência Negra do Centro de Educação Profissional do CEOC, exibindo uma relação da arte com uma temática atual. Na mesma unidade, os CENINT também apresentaram um monólogo, [O comedor de giletes](#) (3), e [colaboraram em evento de sua Diretoria Regional de Educação \(Direc 1B\)](#) (4) com decoração, oficina de maquiagem e figurino, e desfile. A próxima publicação exhibe a Arte cênica, na compreensão da relação entre [Cidadania e Gestão Democrática](#) (5), uma oficina de verão realizada no período de reposição de aulas após greve de 2012. Aliás, essas oficinas de verão foram priorizadas nas publicações inaugurais da página CENINT: [Contaçon de História](#) (6); [Dança na Rua](#) (7), um trabalho de dança com a busca de público em espaço alternativo, o semáforo em frente ao CEOC; [Ensaio coreográfico](#) (8), aberto à participação espontânea de interessados em dança; [O Casamento Vermelho](#) (9), uma intervenção urbana com teatro, na rua em frente ao CEOC; [Jogos pedagógicos](#) (10), oficina realizada nos espaços dos CENINT, incluindo uma visita ao Laboratório de Ensino de Matemática e Estatística da Universidade Federal da Bahia (LEMA-UFBA); e a [Oficina interdisciplinar de máscaras](#) (11), mediada pelos seus professores de Teatro e Arte e produto.

Ainda nas publicações inaugurais, constatamos memórias da 10ª mostra anual CENINT, respectivamente, do [primeiro](#) (12), [segundo](#) (13) e [terceiro](#) (14) dias e, em destaque: palestra sobre [Perspectivas transdisciplinares para uma nova humanidade](#) (15), tema escolhido para o projeto pedagógico de 2012; [Coral de Libras](#) (16), como produto final da oficina de Libras; [Jogos africanos](#) (17), uma atividade com professora de Matemática e turma de Ensino Médio da escola do CEOC, convidadas para apresentarem os resultados dos trabalhos desenvolvidos na Semana da Consciência Negra; [Entrevista com Heder Novaes, o Volta Seca do Capitães da Areia](#) (18), com um ex-estudante da rede pública, que participou do programa de auditório [A Máquina do Som](#) (19), sob coordenação pedagógica dos CENINT, em 2008, falando com outro colega sobre atuação no filme baseado em obra de Jorge Amado.

Além disso, vale considerarmos as publicações relativas às Atividades Socioculturaleducativas de reposição significativa de aulas não ministradas na greve, que discutiram com convidados temáticas contemporâneas sugeridas em parâmetros curriculares e planos de meta oficiais: [palestra sobre a cidade do Salvador, Bahia](#) (20), onde nos localizamos, sobre aspectos históricos e sociais da cidade; [Baía de Todos os Santos: a baía da Bahia](#) (21), mediada por biólogo, oceanógrafo e bioquímico, às margens da baía, no cais localizado ao fundo do CEOC. Considerando o que está mostrado, podemos perceber um público atento e uma intencionalidade de aproximação do conteúdo à realidade em discussão; [visita à Câmara Municipal de Salvador](#) (22), para discutir o papel do vereador e da ouvidoria, conhecer o memorial e plenário; [Zoom.In Zoom.Out](#) (23), um projeto do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), realizado em duas etapas, sendo a primeira uma visita do seu núcleo de arte-educação aos CENINT, e a segunda uma visita dos nossos estudantes à exposição Jorge Amado e Universal, no MAM-BA; uma oficina aberta de percussão, o [Encontro de tambores](#) (24); a [5ª exposição mediada LEMA-UFBA nos CENINT](#) (25), com a vinda de professores e bolsistas de iniciação científica do curso de licenciatura em Matemática da UFBA para mediação com modelos matemáticos artisticamente elaborados; [Iniciação ao mundo do petróleo: oportunidades ao seu alcance](#) (26), que abordou o tema empregabilidade; e [Panorama da questão racial: alternativas de combate à desigualdade sociorracial em](#)

[Salvador](#) (27), quando refletimos e discutimos os problemas decorrentes da desigualdade e as possibilidades de mudanças.

[...] as Atividades Socioculturaleducativas são importantes aos estudantes e podem ser bem significativas à ampliação social, cultural e de conhecimentos em geral, tendo em vista a diversidade de temáticas contemporâneas, que podem ser interessantes e do interesse dos adolescentes, jovens e adultos. (SOUSA, 2013, s/p).

Registramos também que, exceto a primeira delas, as sete vivências de reposição de aulas com as Atividades Socioculturaleducativas acima mencionadas constituíram-se no objeto de um relato de experiência sobre Educação Integral e Integrada, selecionado e premiado, em 2013, na [7ª edição do Prêmio Professores do Brasil](#), instituído pelo Ministério da Educação (MEC), valendo-nos troféu e veiculação em canal de televisão e revista oficial do Ministério.

Ainda durante o mês de abril, foram publicadas as atividades [O Corpo como sujeito no mundo](#) (28), primeira Atividade Socioculturaleducativa de 2013, mediada por um professor de dança da UFBA, e de [formação de plateia para teatro/dança](#) (29), que ilustram visitas a espaços culturais locais, como aos espetáculos [Cordel Brazzdance](#) (30), [Balé do Teatro Castro Alves](#) (31) e [Proibido Elefante](#) (32).

Uma publicação que se mostra relevante nesse ensaio é [CENINT em busca de uma tema gerador](#) (33), atividade realizada no início do ano letivo em que a instituição completaria dez anos, com base na Educação Integral. Também foram reunidos cartazes das cinco [mostras CENINT](#) (34) anteriores, produto da oficina de Design Gráfico, evidenciando o perfil desses eventos: exposição e exibição dos produtos anuais e de acervo desenvolvidos nas diversas oficinas. Além disso, a publicação [Como se constrói uma mostra?](#) (35) dá uma ideia geral do seu processo de construção coletiva, reunindo e trabalhando os produtos finais das oficinas para o evento.

Em maio, como únicas exceções, foram respeitados o [Dia da Matemática](#) (36), uma parceria dos CENINT com a escola de Ensino Médio do CEOC, uma memória da [oficina de Telemarketing](#) (37), e dois eventos relativos à religião católica, o [Tríduo de](#)

[Nossa Senhora](#) (38) e algumas chamadas que antecipam o [Santo Antônio](#) (39), em [2006](#) (39), incluindo a [dança](#) (40), tradicional da cultura junina nordestina, pois o mês é dedicado ao *CENINT 10 anos Mostra Sua Cara*, que buscou construir uma memória fotográfica da história identitária dos CENINT e evidenciou as ocorrências do evento, no Centro de Cultura da Câmara Municipal de Salvador. De modo simplificado, classificamos as publicações em dois tipos: 1) memória de trabalhos e eventos anteriores; 2) registros do evento, sob diversos olhares. Uma visita a essas publicações pode ilustrar melhor o processo histórico de construção dessa mostra, com um diálogo explícito entre ocorrências passadas e contemporâneas. Publicações tipo 1: apresentação do espetáculo teatral [Era Vargas](#), em 2005, e reapresentação de [Era Vargas](#), em 2006; [acervo de artes visuais](#) de mostras CENINT; [oficina de maquiagem](#); [oficina de arte e produto](#); oficina de [artes visuais: produção](#) e [produto](#); [festival performático](#), em 2006; e espetáculo de dança [Deus Vivo](#), de 2006. Publicações tipo 2: [organização](#) da mostra; Dança na rua, no [primeiro](#) e [terceiro](#) dia do evento; [exposição](#); atividades da mostra referentes ao [primeiro](#), [segundo](#) (exposição e [auditório](#)) e terceiro dia ([dança](#), [teatro](#), incluindo [Essa Mulher](#)).

Considerando que a criação da comunidade CENINT, no Facebook, visava ao seu reconhecimento histórico-identitário público, com intenções de levar uma amostra dessa história e identidade para o evento *CENINT 10 anos Mostra Sua Cara*, para nossa avaliação, inicialmente, criamos dois grupos: o primeiro contemplam os quarenta álbuns que antecedem o evento (numerados); e o segundo, especificamente, os vinte sobre o evento. Como essa avaliação busca reconhecer a Identidade institucional, à luz do que pode ser visto em seus álbuns fotográficos, levamos em conta três aspectos das imagens: tipo de público(s) (adolescente, jovem e adulto), considerando o perfil das três unidades do CEOC; espaço(s) de realização (CENINT, CEOC exceto CENINT e externo); e foco(s) (Gestão Escolar, Atividade Sociocultural educativa, Arte-educação). Obviamente, as fotos podem ilustrar mais de um público, espaço e foco, motivo que os percentuais não têm a intenção de serem fechados, e, além disso, há casos, por exemplo, que não se aplicam (NA) à situação, como por exemplo, o aspecto tipo de público nos álbuns que não expõem pessoas. O Quadro 1 sintetiza os dados levantados:

Quadro 1: Dados ilustrativos da Identidade, no Facebook, antes do *CENINT 10 anos Mostra Sua Cara*

Álbuns (quantidade)	Público(s)			
	NA	Tipo	Quantidade	%
40	3	Adolescente	25	67,6
		Jovens	32	86,5
		Adultos	29	78,4
	Espaço(s)			
	—	CENINT	23	57,5
		CEOC (exceto CENINT)	14	35,0
		Externo	16	40,0
	Foco (s)			
	1	Gestão Escolar	6	15,4
		Atividade Sociocultural educativa (SCE)	20	51,3
Arte-educação (AE)		28	71,8	

Conforme dados anteriores, os CENINT atendem um público diversificado, com pequena maioria de jovens e adultos, e, embora não registrados, há também crianças em dois dos álbuns, e idosos em diversos. Vale considerar que registramos 45,9% de álbuns com público misto de adolescentes, jovens e adultos. A maioria das atividades é realizada nos CENINT, seguida dos espaços externos, geralmente culturais, mas muitas ocorreram em mais de um espaço. Os quase 72% dos álbuns ilustram um foco na Arte-educação, e pouco mais da metade registra atividades de caráter sociocultural.

Por fim, considerando os vinte álbuns referentes ao *CENINT 10 anos Mostra Sua Cara*, todos contemplam atividades de Arte-educação, geralmente sócio-cultural-educativas, com público misto dos três tipos prescritos, sendo a maioria realizada em espaços externos, e nenhuma no CEOC, exceto nos CENINT.

CONCLUSÃO

Sem deixar de lado nossas próprias concepções acerca da instituição, uma vez que dela fazemos parte, podemos concluir que os CENINT se constituem numa unidade educativa de adolescentes, jovens e adultos, priorizando a Arte-educação e as Atividades Sociocultural educativas, que se desenvolvem em espaços itinerantes. Pelo caráter das atividades ilustradas, sua proposta de complementar a escolarização básica só pode ser desenvolvida em turno oposto ao do ensino regular, o que lhe pode conferir

um perfil de escola de Educação Integral e integrada. Não percebemos preocupação com disciplinas escolares, mas com a formação do estudante, dentro de alguma temática ou interesse predefinido, o que nos faz compreender os CENINT como uma unidade promotora da Transdisciplinaridade. No entanto, muitas imagens expõem produtos de diversas oficinas, o que nos levou a considerar que seu nome – Centros Interdisciplinares – pode representar o diálogo entre as áreas que contemplam: Arte, Cultura, Ciência, Tecnologia e Humanidades.

Diante de nosso conhecimento de que a escola de ensino médio do CEOC é a que atende maior número de estudantes, fomos tomados de surpresa com a constatação de que o número de adolescentes seja bem inferior ao de jovens e adultos, o que pode sinalizar tanto um atendimento significativo aos egressos da rede pública, como falta de articulação político-pedagógica dos CENINT com essa escola.

Sob nosso olhar, outras características evidenciadas nos álbuns virtuais podem ainda delinear o perfil dos CENINT: preocupação com o mundo do trabalho; priorização de temas contemporâneos nas Atividades Socioculturaleducativas; intencionalidade em aproximar os estudantes da Arte e da Cultura a partir de um contato direto com essas linguagens, nas oficinas e em visitas a espaços culturais; consideração de aspectos religiosos implicados com manifestações culturais; diversidade de conteúdos relativos às áreas preconizadas pelos CENINT; e o envolvimento do público com o tema e proposta pedagógica.

Desse modo, entendemos que a comunidade CENINT no Facebook representa uma ampliação do seu espaço escolar e expõe um currículo flexível, que abraça temas e linguagens diversas, considerando a dinâmica do seu processo pedagógico e as demandas que se fizerem necessárias à sua efetividade, como as memórias que são trazidas à tona para uma releitura de suas vivências, que conseguem mobilizar um grande número de compartilhamento e comentários, ao exibir imagens de ex-estudantes, atizando as lembranças e as expressões de sentimentos sobre as suas experiências na instituição. Julgamos também que ela intensifica os processos de territorialização das políticas sociais e contribui para o exame acerca do papel social da escola, se forem bem

exploradas as capacidades do seu administrador. A concretização das diversas atividades, aqui vistas como transdisciplinares, evidencia ainda a necessidade de habilidades matemáticas com o uso de instrumentos comunicativos, analíticos e materiais disponíveis.

Concluimos que uma comunidade no Facebook favorece a construção da identidade escolar pública e que a abordagem transdisciplinar das publicações pode abrir espaços à participação democrática de todos, tendo em vista suas opiniões e pontos de vista. O fato de ex-estudantes aparecerem virtualmente nos CENINT mostra-se também como um instrumento contributivo de avaliação da construção histórica da instituição. Além disso, o reconhecimento identitário dos diversos indivíduos, nos registros fotográficos das atividades, impulsiona esses sujeitos a identificarem-se também institucionalmente como membros da comunidade, o que nos leva a entender, portanto, que uma página Facebook pode representar uma comunidade virtual político-pedagógica transdisciplinar histórico-identitária da escola e dos seus membros.

Por fim, entendendo que a Identidade institucional se constrói continuamente e que a rede social da qual faz parte pode contribuir nesse processo, acreditamos que a ampliação do número de pessoas que visitam a página CENINT no Facebook, curtindo, comentando ou compartilhando suas publicações, seja por afinidade ou em apoio à luta por sua regularização oficial, é um fator importante ao reconhecimento público de seu valor potencial e em ação, como instituição educativa.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, W. H.; FERREIRA, A. P. R. de S. O real e o virtual em debate: os impactos das práticas educativas virtuais no cotidiano dos/as Professores/as e Gestores Escolares. In: 26º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2013, Recife, Pernambuco. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/WilsonAragao-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Acesso em: 9 dez.2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação Integral*: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009.

CASTRO, J. Como funciona o Facebook? *Revista Nova Escola*, 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

D'AMBROSIO, U. *Educação para uma sociedade em transição*. 2. ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2011.

_____. *Etnomatemáticas: Un Programa de Investigación en la Historia de las Ideas y en la Cognición*. Disponível em <<http://web.nmsu.edu/~pscott/isgems41.htm>>. Acesso em 04 dez.2013.

_____. *Transdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2009.

FACEBOOK. O que é uma página de comunidade? Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/187301611320854>>. Acesso em 27 nov. 2013.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. 1999. Disponível em: http://debauru.edunet.sp.gov.br/pages_arquivos/not%C3%ADcias/ot_novembro/NovoaAvalia%C3%A7ao_Institucional.pdf. Acesso em 30 nov.2013.

SOUSA, O. S. Atividades socioculturais educativas: educação integral e complementar à escolarização básica. In: SEMINÁRIO PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL, 2013, Brasília, DF.

_____. Etnomatemática: política e gestão da educação, na perspectiva da transdisciplinaridade crítica. In: 25º SIMPÓSIO BRASILEIRO E 2º CONGRESSO ÍBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2011, São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0429.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

_____. Gestão escolar democrática: a formação vivencial com referências à realidade. In: III CONGRESSO ÍBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2012a, **Anais...** Zaragoza, Espanha, 2012.

WENGER, E. *Communities of Practice: learning, meaning, and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.